



**HALL DE ENTRADA.** Parede revestida com um painel de vinil com padrão de flor-de-lis em contraste com um design gráfico de círculos.

**NA COZINHA,** as cores foram inspiradas pelo quadro de Lisa Ruyter (na pág. 44).

**NO QUARTO,** o verde é a cor de referência. Uma fotografia de Luis Gisbert e persianas da Andrew Martin com uma imagem de Elvis Presley da autoria de Andy Warhol.

Foto: Ian Phillips adaptado por Cristiana Bello Fotografia: Eric Laignel/Algodão Agency

# Cor ao poder

Abram alas à cor! Parece ser este o lema na decoração da casa de uma família no bairro de Tribeca, em Nova Iorque



**NA COZINHA**, o quadro de Lisa Ruyter, de cores vibrantes, inspirou a decoração da cozinha.

**NA SALA DE JANTAR**, o quadro intitulado *Elena, schoolgirl* (1998) é de Julian Opie. O candeeiro de tecto é feito de velcro e as cadeiras foram personalizadas com estampagem nos assentos dos pratos preferidos da família.

**A ZONA DE ESTAR** ao lado da cozinha mantém a coerência cromática. O sofá, desenhado por Antonio Citterio para a B&B Italia, foi estofado em vinil. Mesa de centro verde em MDF lacado e, na parede, um triptico de fotografias de Sarah Charlesworth.

**Na página seguinte:**

**NA SALA DE ESTAR**, o preto e branco asseguram um ambiente mais sofisticado. Os dois sofás semi-circulares, da Niedermaier, são uma inspiração dos *lobbies* dos hotéis. Na parede, a escultura de Simon Periton compõe-se de camadas de recortes de papel sobrepostos, simulando um *naperon* de *crochet*. O lustre em vidro e prata é uma criação de Suzan Etkin e a instalação de pratos comprados em vários mercados de rua é da autoria da decoradora.

**NUM RECANTO DO HALL DE ENTRADA** sobressaem as cadeiras *vintage* da Svenska Mobler revestidas a vinil, o candeeiro de chão personalizado pela designer têxtil Alice Lam, que lhe tricou uma camisola na base, e, na parede, uma escultura do artista Richard Woods que foca muito o tema madeira.



“Os livros de pintar e os lápis-de-cor foram uma grande referência na minha infância” explica Ghislaine Viñas, a decoradora deste apartamento habitado por um casal americano e pelos três filhos, Charlie de, 5 anos, e os gémeos Jack e Fred, de 3. Ghislaine recorda ter herdado da mãe a audácia que a caracteriza como profissional e, por isso, tem dificuldade em compreender como há quem tenha medo de usar cores vivas. E esta é, sem dúvida, a marca d’água nos seus trabalhos de design de interiores. O hall de entrada é, desde logo, um cartão de visita inconfundível com um motivo gigante de flor-de-lis cor de laranja num fundo gráfico de círculos cinzentos.

De um construtor e uma proprietária de uma galeria de arte só podia nascer uma casa grande, carismática e muito personalizada, onde reúnem o melhor de um *loft*, comunicação fluida de espaços, com o melhor de uma casa urbana de família, com alma e vida em cada recanto. Um dos pontos fulcrais do projecto de arquitectura assentava na neutralidade do espaço para que as cores realçassem.

A proprietária definiu o processo de trabalho com a decoradora como sendo muito empático e espontâneo: “Gosto de coisas bonitas, mas simultaneamente com três rapazes muito jovens, não gosto de nada complicado. E a Ghislaine tem uma forma de tornar os ambientes espectaculares e, ainda assim, vividos e à prova de crianças”.

A inspiração para a decoração teve várias fontes: “Divirto-me a misturar coisas de diferentes origens e gostos”. A arte também tem presença constante em toda a casa. A pintura que ganhou desde logo protagonismo neste projecto encontra-se na cozinha e cativa pelos tons vivos das cores primárias que testemunham a diversão e a alegria, denominadores comuns em toda a atmosfera. ■

